

# opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Mercado Público

Choca ver a situação do Mercado Público e dos decks, outrora cheios de alegria e cervejadas às sextas e sábados, depois da enchente que atingiu um nível histórico no prédio. Previsto para reabrir neste mês, o local foi fortemente afetado pela inundação que tomou, além do Centro, outros bairros de Porto Alegre (coluna Começo de Conversa, **Jornal do Comércio**, 04/06/2024). Tão cedo não irei ao Centro... Fiquei mal quando fui. Cenário pós-guerra. (Rosy Ribeiro)



### Mercado Público II

Aos poucos a vida voltará a ser como era, o ser humano não aceita viver no silêncio e nas tristezas causadas por um horror climático. É preciso ter esperança. Buscar culpados só traz doenças e grandes depressões. (Jussara Beltrão)

### Ilhas

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Ilhas foi reativada no sábado. Responsável pelo abastecimento de todo o bairro Arquipélago, em Porto Alegre, a ETA ficou mais de um mês inoperante (JC, 06/06/2024). O JC tem transparência e precisão ao noticiar os fatos sobre uma calamidade que assola o Estado. (Rubiana Garcia)

### Meio Ambiente

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, disse que as enchentes no Rio Grande do Sul são um “trágico alerta” sobre a necessidade de proteção ao meio ambiente (Site do JC, 05/06/2024). Enquanto as pessoas não se conscientizarem, saindo de suas prepotências e arrogâncias, nada vai mudar. (Olga de Abreu Teixeira)

### Reconstrução

O Novo Banco de Desenvolvimento, também conhecido como Banco do Brics, vai destinar US\$ 1,1 bilhão, cerca de R\$ 5,7 bilhões, para o Rio Grande do Sul devido à tragédia climática que assolou o Estado entre abril e maio (JC, 15/05/2024). Ótima notícia! Resta tomar as decisões corretas e fazer a aplicação com efetividade. Precisamos de pessoas capacitadas para isto. (Luiz Carlos Bicca Marques)

### Reportagem cultural

A Boate Lei Seca foi uma das mais populares casas noturnas já surgidas em Porto Alegre. Entre 1993 e 1997 atraiu milhares de jovens sedentos por um espaço diferente, puxados pela estratégia comercial de democratizar um espaço com perfil mais elitizado de clientela (Reportagem Cultural, caderno Viver, JC, 25/08/2023). Belas memórias! Informação abundante sobre o que acontecia na época em Porto Alegre. Excelente texto! (Vinicius Tabajara da Cunha)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Que marca esta marca deixará?

Evandro Homercher

Antes da enchente de maio, em alguns cantos de Porto Alegre se viam marcas da inundação de 1941. Um evento que ainda repercute, mas agora como paralelo ao recente desastre que assolou nosso Estado.

É, 2024 assume um triste primeiro lugar em nossas vidas. Ainda se falará de 1941, exemplo da força descomunal da natureza que o homem acredita poder dominar. Mas este século demonstra o contrário. A escala de situações climáticas-limites aumenta globalmente. Eventos vivenciados que testam a capacidade reativa do poder público e da sociedade.

As ações a serem implementadas para reconstruir o Estado não se restringem a recursos financeiros. Em uma sociedade com a dignidade fragilizada - direitos básicos foram tomados pela fúria da natureza -, a administração pública deve tornar efetivo o dever de promoção do bem comum. A efetividade dos direitos fundamentais deve ser atrelada à realidade climática.

A atuação coordenada e colaborativa dos poderes e órgãos é elemento de indução e de interrupção. Nesta crise não basta reconstruir estruturas. Urge construir um novo modelo de interação

e relação entre o poder público e o cidadão para potencializar a confiança na governança de catástrofes, induzindo, talvez, um modelo econômico-social adaptado e resiliente aos novos tempos.

Noutro aspecto, a administração pública deve ampliar os juízos de prognóstico, inclusive a avaliação de impacto legislativo. Em momentos de adversidade há necessidade de normas urgentes. Estas, porém, devem ser reavaliadas conforme os cenários, que se alteram, porque tempo é mudança.

Sendo solidária a responsabilidade por concretizar as promessas que a Constituição Federal traz, espera-se que a colaboração recíproca dos atores estatais faça que a marca deixada pela enchente de 2024 fique somente um traço em pedras. E logo se transforme numa pálida lembrança, como a enchente de 1941.

Auditor de Controle Externo do TCE-RS e mestre em Direito

As ações a serem implementadas para reconstruir o Estado não se restringem a recursos financeiros

### Desde SC, parabéns aos provedores gaúchos

Amílcar Dellagiustina Lago

Nos momentos mais desafiadores, como as recentes enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, a conectividade torna-se ainda mais uma necessidade vital para as comunidades afetadas. E é justamente em cenários como este, onde conectar significa salvar vidas e negócios, que a importância dos provedores desponta.

Acompanhando os acontecimentos no estado vizinho, não pudemos deixar de notar as muitas elucidações que foram feitas a grandes operadoras, inclusive internacionais. E é claro que o papel destas é importante, mas também não se pode deixar de ressaltar que sua atuação se refere, no atual cenário, principalmente à conectividade móvel, valendo-se de acordos de roaming entre as grandes empresas. Porém a conectividade de casas, empresas, instituições públicas e assistenciais, essa precisa ser por banda larga fixa, fibra óptica, e essa é uma estrutura que tem tido resposta pelos provedores regionais, muitos deles enfrentando condições extremamente adversas, em meio à inundação, à lama, aos escombros, transportando geradores e outros equipamentos em barcos.

A conexão de banda larga fixa, que de fato tem reconectado o Rio Grande do Sul, vem dos provedores. Pequenas e médias empresas que es-

tão fazendo isso nas mais precárias condições, com ajuda de seu próprio ecossistema (provedor colaborando com provedor), e em tempo recorde.

Pelas informações divulgadas pela Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint) e pela Associação dos Provedores de Internet do RS (InternetSul), mais de 30% da conectividade de banda larga do RS foi deteriorada pelas enchentes, e é o trabalho dos provedores, seja de barco, de jet ski, a pé, em meio às condições difíceis, que estão ajudando a recuperar tudo isso.

Faço minhas as palavras do presidente da Abrint, Mauricélio Júnior: os provedores têm sido verdadeiros heróis na manutenção da conectividade no RS. São dezenas de cidades levantadas pela associação local, atendidas por provedores locais, e que desde momentos após as tragédias já puderam contar com as ações solidárias e indispensáveis dos Internet Service Providers - ISPs.

Cenários de crise demandam coragem, bravura, noção de comunidade, proximidade e a força da veia empreendedora que todo provedor de Internet tem. Por isso, tão fundamental quanto a ação destas empresas no atual momento do RS é o reconhecimento de todo o País ao seu esforço, sem o qual com certeza seria ainda mais difícil a recuperação do Estado afetado.

Nossos parabéns aos provedores, gaúchos e demais, que com o espírito ativo de sempre estão vencendo, mais uma vez, em meio a um quadro desafiador. ISPs são força, são conexão, e merecem o máximo respeito.

Presidente da Associação dos Provedores de Internet de Santa Catarina (Apronet)